



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FESTA TURÍSTICA do CONCELHO de TAVIRA

PATROCINADA pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal de Tavira, realiza-se hoje, nesta cidade, no recinto entre o Mercado Municipal e o Jardim Público, uma interessante festa turística, cujo programa constará do seguinte:

- 'As 21 horas — Concerto pela Banda de Tavira.
- 'As 22 horas — Exibição do folclore algarvio.
- 'As 23 horas — Folclore andaluz, com o quadro flamengo «La Féria de Abril» de Sevilha, sob a direcção de Conchita Través.
- 'As 24 horas — Actuação da fadista Constância Baptista.

MAIS UMA RESPOSTA

EM quatro do corrente, nesta tribuna que tantas vezes temos ocupado, fizemos pública declaração de que não voltaríamos aqui, nem para travar polémica, nem para lavar roupa suja, a respeito de um artigo publicado. Mas tivemos de voltar ao

ponto de partida, fazendo marcha atrás, para dar mais uma resposta que nos pareceu ne-

POR P. J.

cessária e oportuna. É a resposta benévola a um filho de Tavira, residente no estrangeiro, emigrante enraizado, que nos escreveu a propósito dos velhos e da sociedade moderna, além de outras coisas mais. Conhece-nos desde a sua meninice. Nós não o conhecemos. Trata-se de um novo muito evoluído, decidido, embrenhado num certo modernismo, perfeitamente adaptado à vida actual, cabeludo com orgulho

(Continua na 2.ª página)

UMA FLORINHA TAVIRENSE

NUM dia de Sol incandescente que me fez lembrar o nosso inesquecível e ridente Algarve, atravessei num daqueles barcos de carreira o rio

por
Amâncio do Livramento

Tejo, que se mostrava levemente encapelado e uma alada brisa fustigava docemente as faces. Ao longe barcos de recreio motorizados velozmente deslizavam, e na sua passagem dei-

(Continua na 2.ª página)

Em Santa Catarina

Iniciam-se Hoje as Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores

Hoje, iniciam-se na vizinha e laboriosa freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, as tradicionais e pomposas festas em honra de Nossa Senhora das Dores, que costumam atrair àquela pitoresca aldeia serrana elevado número de forasteiros.

As forças vivas da freguesia e toda a população colabora para o bom êxito da sua festa anual que este ano promete revestir-se do maior brilho e acendrada manifestação de fé.

O programa constará do seguinte: Hoje — às 8 horas, Alvorada; às 18, grandioso desafio de futebol; às 21, Missa Vespertina, às 22, início do arraial; às 23,30, Exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo de Conceição de Tavira; às 01,30, variedades com Mara Abrantes acompanhada ao piano por Jorge Machado.

Domingo — 8 horas, Alvorada; às 12, Missa cantada com sermão e 1.ª Comunhão das Crianças; às 18, Chegada da Banda de Música que percorrerá as ruas das Aldeias; às 19, Celebração da Palavra; às 20, Imponente procissão em que será conduzida a Imagem de Nossa Senhora das Dores, queimando-se à sua passagem fogos de surpreendente efeito, e sermão ao recolher da procissão, com bênção do Santíssimo Sacramento; às 22, Início do Arraial; às 24, Regresso de uma tradição, Exibição do Grupo de «Dança Infantil», único do país no género; às 01,30, variedades com Maria Valejo, acompanhada à guitarra por Francisco Carvalhinho e à viola por Manuel Martins.



Um aspecto da pitoresca aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina

★ Patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

NUM magnífico relvado do Hipódromo da Penina realiza-se de 29 de Agosto a 2 de Setembro o VIII Concurso de Saltos Internacional da Penina compreendendo assim 5 dias seguidos de provas: o primeiro con-

curso realizou-se no ano da inauguração do hotel ou seja em 1966. De então para cá o Concurso tem vindo a valorizar-se de ano para ano pelo valor desportivo das provas que são disputadas, cujo interesse tem aumentado mercê da sua internacionalização. Cavaleiros espanhóis, ingleses, sul-americanos, etc., têm tomado parte na disputa das provas. No ano corrente além das provas de seniores também as de juniores serão internacionais. Assim vamos ter ocasião de observar o comportamento dos juniores portugueses em luta com os estrangeiros o que certamente fará aumentar o interesse, além deste facto o programa deste ano foi enriquecido com uma prova que o valoriza extraordinariamente

O Derby do Algarve

Esta prova que pela primeira vez é organizada em Portugal tem como características essenciais ser disputada sobre um percurso muito longo, cerca de mil metros por minuto. Além disso os obstáculos a saltar em número de 22 serão colocados dentro e fora do campo de obstáculos habitual, com obstáculos rústicos de que faz parte uma banquetta e uma vedação, seguida de uma vala com água. Mercê do número de obstáculos da sua natureza e da velocidade exigida o Derby do Algarve é uma prova dura que vai exigir o melhor dos cavalos e

(Continua na 2.ª página)

EMBAIXADOR DO BRASIL EM BONA VISITA O ALGARVE

Chegou ao Algarve, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Pinheiro, embaixador do Brasil em Bona.

O ilustre visitante foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que lhe ofertou publicações sobre a nossa província e várias lembranças regionais.

ANGELO SHEPIS

Expõe no Hotel Balaia

No Hotel Balaia, em Albufeira, foi inaugurada no passado dia 13, pelos srs. Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, a Exposição de «Mosaico Vitral» do artista brasileiro Angelo Shepis.

A Exposição estará patente até ao dia 19, depois do assinalável êxito alcançado em Faro, onde o artista expôs recentemente.

FALTA DE ÁGUA no CONCELHO de TAVIRA

Com pedido de publicação recebemos do sr. eng. José Quintino Rogado, a seguinte carta:

Lisboa, 15/8/73
Ex.º Senhor
Manuel Virgínio Pires
Dig.º Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Conforme a praxe consagra e a lei estabelece, agradeço a V. Ex.ª que mande publicar o esclarecimento seguinte no próximo número do semanário «Povo Algarvio» em condições de composição idênticas às da notícia «Falta de Água no Concelho de Tavira» inserta no número 2043 de 11 do corrente daquela publicação:

«Como já o referi mais de uma vez não tomei a iniciativa de vir publicamente tratar o diferendo entre a Câmara Municipal de Tavira e a Quinta do Morgado. Faça-no, nesta altura,

(Continua na 2.ª página)

Num rico país da Europa, onde a agricultura prepondera, os médios movimentaram-se, estrebucharam, apitararam, em defesa de uma determinada protecção a que se julgavam

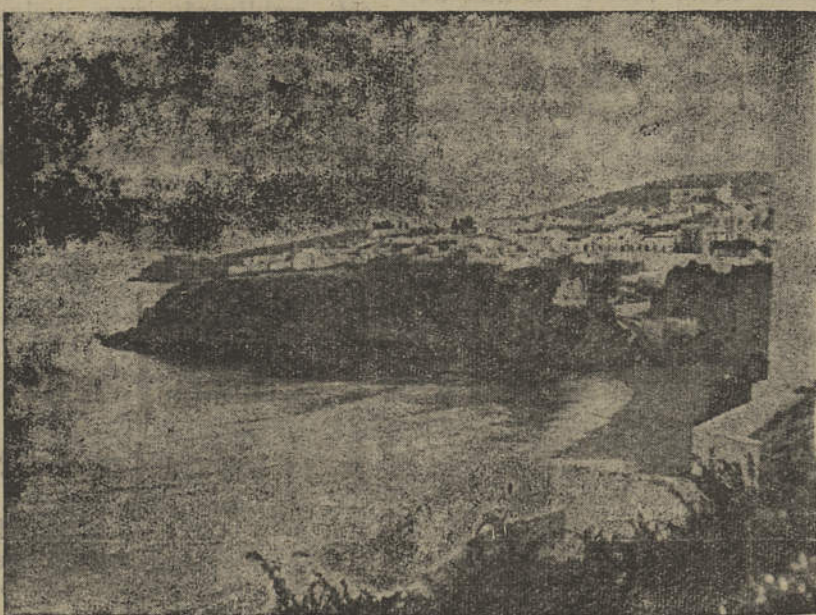
CONVERSA DA SEMANA

OS MÉDIOS

com direito. Foram atendidos. Ficaram satisfeitos. E sempre assim quando se faz justiça. Em Portugal, embora os médios não ocupem o lugar preponderante a que teriam jus pela sua nobre e fecunda actividade na vida nacional, têm sido elementos sociais valio-

Continua na 2.ª página

Algarve - Turístico



Um interessante aspecto da Praia de Albufeira

TROVA

O mar e o coração
São abismos de desejos,
Quando o amor faz cachão
Todas as ondas são beijos.

V. P.

Exposição de Pintura

Foi inaugurada no posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), pelos srs. dr. Caetano de Carvalho, Director-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito e dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a Exposição Itinerante I «Paisagem» que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian promoveram, seleccionando dentro das suas respectivas colecções de arte portuguesa contemporânea um conjunto de obras agrupadas sob uma tema único — A Paisagem.

A Exposição é constituída por 40 obras, na sua grande maioria óleos, de 39 artistas verdadeiramente representativos da pintura portuguesa, dentre os quais destacamos, Bernardo Marques, Marques de Oliveira, Abel Manta, Lima de Freitas, Alvaro Passos, Nadir Afonso, Nuno de Siqueira e tantos outros.

*Valha-nos Deus, ai Jesus!
Isto até nos causa mágoa.
Não pode ser, mas que cruz,
Aldeamentos sem luz!
Aldeamentos sem água!*

*A água na Conceição
Dizem que abunda e não sai
Do Morgado, — Interdição!
São as ordens do patrão,
Nem mesmo rogado vai...*

*Surgem as complicações
E há toques de berimbau,
Após bastas discussões
Pra chegar às conclusões
Que a água produz cacau...*

*Qual bandeira que flutua,
A água de uma nascente
Como a cantiga da rua
Não é nossa, nem é sua,
E' pra dar a toda a gente,*

*Mas que disparate! vé-de:
Malticiosa esperteza!
Pretender pescar à rede...
Enquanto há gente com sede
Nesta terra portuguesa.*

*Mas se eu a agarrar, afo-go-a
Oh! Que suplício Senhor!
Ter de suportar tal mágoa
Sem ter uma gota de água
Pra dar de beber à dor...*

*E na terra de Cabanas
A água jamais se viu,
Já lá vai pra três semanas,
Que com sede, as ratanzanas,
Choram à beira do rio...*

ZE DA RUA

Mais uma Advertência

Estamos em pleno Verão, no mês de Agosto, na hora de ponta do turismo e, por isso, parece-nos justo solicitar a quem de direito, para que não estacionem na Rua D. Marcelino Franco, os camiões da carne e do lixo. Além de ocuparem espaço em torno da placa, tão raro nesta quadra e tão precioso para os carros ligeiros, há que assinalar o mosquito que ali se junta, atraído pelos resíduos da carne e do estrume.

Trata-se de uma das principais e mais bonitas artérias da cidade e não faz sentido que esteja impregnada de mau cheiro e infestada de moscas.

Com tantos largos solitários que há na cidade, com tanto espaço sobejante que existe, porque se adoptou aquele parque de estacionamento?

E' para bem da higiene da cidade, do bem estar dos habitantes que voltamos a formular este pedido, que nos parece inteiramente justo e digno de atenção.

Hoje realiza-se em Cabanas o apuramento dos classificados no festival de Futebol de 5

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se no campo de jogos da Sociedade Recreativa Cabanense, o jogo para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e às 19 horas, a final para apuramento do 1.º e 2.º classificados.

O festival de distribuição de prémios realiza-se na noite de domingo, no parque daquela sociedade, onde se realizará um espectáculo de folclore e baile abrilhantado pela orquestra «Oropesa»

Armazém

E terreno anexo, vende-se, junto à Estrada Nacional da Luz de Tavira. Tratar com José Anastácio Brás — Luz de Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telef. 521 - 522 - 525

Pequenos Apontamentos

Trabalho Recebemos há pouco uma carta de um velho amigo e nosso antigo aluno. Diz ele «deve ter estranhado o meu silêncio, mas não tem sido por me não lembrar, tem sido apenas por falta de tempo. Quando posso dispor de tempo para escrever é à noite e nessa hora estou cansado e apenas como qualquer coisa: estou logo a dormir». Sabemos o que isto é, compreendemo-lo perfeitamente. E' filho da terra, tem pressas a ela as suas raízes. Embora por largo espaço de tempo outros caminhos tivesse seguido, foi sempre a terra que o chamou, o atraía, e mal se encontrou livre a ela tornou. Os trabalhadores rurais emigraram, procuraram condições de vida mais vantajosas e ele vê-se só com mágoa de ver os frutos da terra abandonados, o que considera, e é, um crime e uma ingratidão. Quer então abarcar tudo, fazer por si só o que é preciso, cansa-se e lá virá o coração a padecer. Já lhe respondemos dizendo que o compreendemos e aconselhando-lhe paciência e moderação.

O trabalho extenuante a ninguém aproveita. Nem ao próprio que se esgota e abrevia a vida sem dela aproveitar os seus prazeres, nem aos outros a quem quer beneficiar e que vêm a ser prejudicados pelo seu encurtamento e pelos graves das doenças que sobrevêm. Ainda ontem aqui na calçada vimos a correr o homem mais rico ou dos mais ricos da freguesia em que vivemos, Avalliam-lhe os bens em dezenas ou até centenas de milhar de contos. Mas a sofreguidão de abarcar mais aticou sempre e ainda há pouco foi sujeito a gravíssima operação cirúrgica.

Não detestamos o trabalho; entendemos que todo o homem deve trabalhar dentro do que lhe é possível. Mas com trabalhar de mais arruina-se e com isso se prejudica e aos seus além de que não deixa lugar para outros que também queiram labutar.

Todo o trabalho honesto é digno por mais humilde que seja. O que deve ser devidamente remunerado, sem excessos de carga e não ser individualizado pela humildade da sua condição. O homem só se dignifica pelo trabalho honesto. Todos devem ter a sua profissão. A sua falta leva a todas as indignidades e crimes. Haja em vista o que se nos mostra diariamente. São homens sem ocupação os que nos molesta e prejudicam. Infelizmente a juventude ocupa um grande espaço nesse regimento de seres inúteis e perigosos. Temos de ocupar em trabalho sério e proveitoso.

O nosso velho amigo que só encontra vagar para escrever na hora em que o sono lhe quebra as energias enfraquecidas pelo cansaço, deve moderar os seus ímpetos. O paciente labor é que conduz à vitória.

Lá diz o adágio — «o que é de mais não presta».

Brincadeiras

A tarde vinha a descer guarda avançada da noite que se aproximava. Estávamos sentados num banco do jardim e aí entre-nhamos o tempo até que chegasse a hora de voltarmos a casa. Na nossa frente barulhava um grupo de rapazes cuja idade devia andar na média dos 10 anos. Em que se distraía a garotada? Na brincadeira como é de sua propensão natural. Ninguém lhe pode levar isso a mal e todos por esses carreiros caminhámos. O que já não está certo é que o campo da retouça fosse um canteiro cuidado do jardim que lá ficou todo espeznhado com as plantas dizimadas. Guarda não havia que a contivesse e ninguém estranho iria ralhar que a liberdade é para se gozar e não para ser apearreada.

Pois brincavam os meninos e no que havia de ser? No que era natural que fosse — às guerras e lutas de guerrilheiros. Lá andavam todos, cada um com sua pistola ou espingarda, abatendo o inimigo, escondendo-se atrás dos troncos das árvores, quando não subiam a elas para com mais segurança e certeza espingardarem. E por sobre o canteiro rebolavam escondidos entre as plantas uns, enquanto outros permaneciam estendidos imóveis, atingidos já pela morte cruel. A uma pequenina que ia subindo a álea do jardim, safu-lhe à frente

(Continua na 3.ª página)

NECROLOGIA

D. Maria Eduarda da Costa
Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa, de 83 anos, natural de Tavira.
D. Maria José Serra Baço Correia
No passado dia 7 do corrente, faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Maria José Serra Baço Correia, de 38 anos de idade, esposa do nosso conterrâneo sr. Diniz José Correia, que tinha vindo gozar as suas férias a Portugal.
Deixou dois filhinhos menores, o Carlos Filipe, de 6 anos, e a Maria Manuela, de 5.
As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Quase sempre são os nossos apontamentos lidos para logo depois serem esquecidos. Tanto por pessoas como o Ti' Zé de Cabanas, como por indivíduos com poderes muito maiores... Mas, de vez em quando, lá aparece alguém que nos diz ou nos escreve para dizer que «sim, sim senhor! muito bem!» E aparece quem nos venha dizer — em tantos casos «muito indirectamente»... — que «não está bem, não senhor!»

Há mesmo quem vá mais longe, exigindo de nós um «esclarecimento», vá lá! um «pedido de perdão!» Ora nós só nos curvamos perante a Verdade e perante os factos. Errar podemos também, que errar é próprio do homem (e da mulher, evidentemente!). E quando reconhecemos que errámos, pedimos desculpas ao atingido. Vejamos. Fizemos-nos observações acerca das «meninas de mini-saias». E acerca do que dissemos sobre a GNR, por ocasião das festas em Cabanas. E ainda acerca das referências às ditas festas, etc.,.

Houve uma menina que se nos dirigiu no Domingo, aqui mesmo na «Corredoura» e nos disse que «somos muito antiquados». E diz-nos ela ainda: «E sabe que no ano passado tinha um bom professor de Francês. Tipo «bestial», fique sabendo! Olhe, ele até chegava a dizer-nos que nós, as meninas, devíamos sempre usar as «mini-saias» em vez de calças compridas... E ele punha sempre as alunas que tinham as saias mais curtas nesse dia, veja bem, ele punha-as na primeira fila, e passava o resto das aulas a olhar, a admirar! Já vê que esse professor era muito mais liberal do que o Sr.!»

Diffícil de acreditar. Outras meninas presentes juraram que «era mesmo assim», que esse professor era um «tipo bestial», que mesmo se as alunas pouco ou nada soubessem, ele deixava-as passar de classe, facilitava-lhes os pontos, «contanto que elas o beijassem». Ora, ora! Meninas, meninas, cuidado com esses exageros! Mas essa das «mini-saias» está mesmo boa, não está?

Não. O que escrevemos acerca da GNR, como dizem, não foi acerca da GNR, mas sim a propósito da atitude de um ou dois elementos da GNR, por ocasião dessas festas em Cabanas. Achámos «fraca» a reacção deles perante cenas de pugilismo e gritaria e bebedeira. Achámos então e achamos agora que, sem recorrer à violência, os senhores de uniforme que ali estavam presentes para manter a ordem deviam ter actuado imediatamente. Mas há uma diferença entre o que nós pensamos e o que «convém» ser feito. E é também verdade que é muito difícil ser «duro» demais. Se um agente da Autoridade actua com força e sem hesitação, dizem logo que «ele e os colegas são todos uns grandes brutos!» E se não actua logo e se afastam, pois então são outra coisa «pior que brutos!» Mas acontece que nenhuma profissão deve ou pode ser subordinada à língua dos mal-formados ou dos mal-informados.

Sempre tivemos o máximo respeito por organizações como a GNR, cujas tradições a tornam uma das instituições

dignas da gratidão do Povo. Missão ingrata e difícil. De maneira nenhuma foi nossa intenção «ridicularizar» ou «amesquinhar» a GNR. Parece que já explicámos o resto.

Quando a essas festas realizadas no recinto do Clube Recreativo Cabanense, só poderíamos repetir o que aqui dissemos então. Lamentamos que assim seja, mas não podemos alterar a verdade. Quem ali esteve, viu e ouviu não poderá desmentir o que escrevemos.

Parece que oficialmente será permitido num futuro próximo aos menores de 18 anos, por exemplo, irem a espectáculos para maiores de 18 anos, desde que sejam acompanhados pelos pais. Não se prevê aqui qualquer forma de discriminação, isto é, podem os pais ser completamente analfabetos ou mal-orientados que isso não fará diferença. Sim, esta extraordinária «liberalização» que tem vindo a bafejar o nosso Povo nestes últimos anos, desde os filmes semi-pornográficos que são agora oficialmente acessíveis aos adolescentes até às publicações que aumentam a sua circulação com a publicação de fotos «picantes», etc., etc., sim senhores, vamos ao encontro do «progresso», estamos a ficar verdadeiramente civilizados! Oh, yes! Very good... à farta! Então não vê o leitor que não tarda o dia em que os miúdos de 10 anos, desde que tenham a aprovação dos pais, claro, não terão de ir à escola, tomar banho, cortar cabelo, vestir-se, e outras coisas mais? Pois, estamos cada vez mais perto do nível dos povos «mais civilizados»! Viva o progresso! Viva a Liberdade! E, caro leitor, até Sábado... se Deus quiser!

Pela Imprensa

«Segurança»

Completamente remodelada, com formato maior e novo aspecto gráfico, está em distribuição o número da revista «SEGURANÇA» referente ao 1.º trimestre do ano corrente. Esta revista, edição do Centro de Prevenção e Segurança, apresenta o seguinte sumário: «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas», «Reflexões sobre condições básicas para uma acção de prevenção eficiente», «Lançamento de um programa de segurança», «O trabalho nocturno como risco ocupacional», «Para uma estratégia global de prevenção e segurança contra incêndio», «A ventilação e o incêndio», «A prevenção em mercadorias transportadas por via marítima». Além destes temas, assinados por especialistas, insere ainda informações de interesse para quantos se dedicam aos assuntos da prevenção e segurança.

Farmácias de Serviço de 18 a 24 de Agosto

HOJE — Farm. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

Terreno para Construção

Vende-se, na Rua Feixinho de Vides, em Tavira. Tratar na Rua Miguel Bombarda n.º 21.